

**12th INTERNATIONAL SEMINAR
ON NURSING RESEARCH
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, João Neves-Amado, Sérgio Deodato

MAIO 2018

12th International Seminar on Nursing Research Proceedings

Autoria: Margarida M Vieira

Co-autoria: João Neves-Amado, Sérgio Deodato

Prefaciador: Margarida M Vieira

Organização: João Neves-Amado

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Diogo de Botelho, 1327

4169-005 Porto – Portugal

+351 22 619 62 00 | saude@porto.ucp.pt

2018

ISBN: 978-989-97041-8-3

Os resumos apresentados neste livro de atas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

The abstracts in this proceedings are the sole responsibility of their authors.

Evolução da assistência da criança nas escolas Portuguesas

Fernanda do Rosário Pombal Gonçalves (2, 35)*; Conceição Moura (1, 35); Constança Festas (77, 79)
*fernandapombal@gmail.com

Introdução: A assistência da criança nas escolas portuguesas através da Saúde Escolar, ao longo dos últimos 100 anos, tem sido alvo de várias reformas de forma a adequar as respostas às necessidades da escola e às problemáticas de saúde, resultando ganhos, visíveis ao nível dos indicadores de Saúde Infantil. Inicialmente a Saúde Escolar intervinha essencialmente na prevenção das Doenças Infetocontagiosas dos alunos e professores, assim como do ambiente onde decorriam as aulas. Atualmente, a Saúde Escolar, está mais centrada na prevenção das doenças diretamente relacionados com os comportamentos e estilos de vida da comunidade educativa. A equipa de saúde escolar, também foi evoluindo, adaptando-se e adequando o perfil dos profissionais envolvidos.

Objetivos: Descrever a evolução da assistência da criança nas escolas portuguesas

Material e Métodos: Foi efetuada análise documental, nos meses de Janeiro a Março de 2018, a vários documentos oficiais e legislação do Ministério da Saúde/Direção Geral da Saúde e do Ministério da Educação/Direção Geral de Educação, e pesquisa bibliográfica no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal, tendo como palavras-chave: Médico Escolar, Visitadoras Escolares, Enfermeiro de Saúde Escolar e Saúde Escolar.

Resultados: Foi possível constatar que a assistência da criança nas escolas portuguesas, foi sendo desenvolvida por diferentes intervenientes e com objetivos distintos. Na sua gênese, em 1901, a Saúde Escolar, foi desenvolvida por médicos escolares, do Serviço de Inspeção Sanitária Escolar da responsabilidade do Ministério da Instrução Pública, com o objetivo de verificar as situações de doença dos professores e dos alunos, inspecionar e fiscalizar a higiene dos colégios e escolas e elaborar instruções de higiene geral aplicadas às escolas (1). Com o aumento do número de alunos, fruto do investimento do Estado Português na alfabetização da população, houve necessidade de reforçar a equipa de saúde escolar com as visitadoras escolares, auxiliando o médico nas escolas e visitando as crianças afastadas temporariamente da escola (2). Em 1971, é aprovada a Direção de Serviços de Saúde Escolar, da Inspeção Superior da Medicina Social da Direção Geral Saúde, que atuava em colaboração com os serviços competentes do Ministério da Educação Nacional, assegurando as intervenções médico-sanitárias da população escolar (3). Mais tarde, em 1982, surgem os Centros de Medicina Pedagógica, apenas em Lisboa, Porto e Coimbra, da responsabilidade do Ministério de Educação e Cultura, priorizando o ensino pré-escolar e primário com o objetivo de detetar e tratar precocemente situações que condicionassem o insucesso escolar e promovendo a saúde geral dos alunos. É nesta altura que surge a enfermeira, como elemento da equipa de saúde escolar (4). Uma década mais tarde, os Centros de Medicina Pedagógica são extintos e a partir de 2002 a Saúde Escolar transita para a dependência do Ministério da Saúde e os Centros de Saúde ficam responsáveis pela implementação do programa de saúde escolar.

Discussão e Conclusões: No início do século XX com uma orientação biomédica a saúde escolar estava organizada em torno do médico e na intervenção de combate às doenças infetocontagiosas, mas que com a evolução dos próprios serviços de assistência e de um enfoque mais saudogénico, evoluiu para intervenções mais centradas na promoção da saúde onde o enfermeiro, pelo perfil que tem, tem assumido na Equipa de Saúde Escolar um lugar de destaque.

Obras Citadas

1. Ministerio dos Negocios do Reino. Direção Geral da Instrução Pública. Decreto nº 8. 24 de Dezembro de 1901.
2. Ministério da Instrução Pública. Decreto 25676. julho de 1935.
3. Ministério da Saúde e Assistência. Decreto-Lei nº 413. 27 de Setembro de 1971.
4. Ministério da Educação e Cultura. Decreto Lei nº 107/86. 21 de maio de 1986.

Palavras-chave: Médico escolar; Visitadoras escolares; Enfermeiro de saúde escolar; Saúde escolar